

A integração entre duas abordagens metodológicas na aula de piano na licenciatura: aprendizagem com e sem partituras

Patricia Bolsoni
UDESC
patriciabolsoni@gmail.com

Regina Finck
UDESC
regina.finck@udesc.br

Resumo: Esta comunicação configura-se como um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento e se propõe a refletir sobre a aprendizagem nas aulas de piano do curso de licenciatura em música, incluindo atividades mediante leitura de partituras e atividades sem partituras, de modo a conhecer as perspectivas dos discentes a respeito das contribuições desta prática para a formação no instrumento. Para tal, utiliza-se o estudo de caso, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com cinco estudantes do curso de Música-Licenciatura na Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC e observação não participante, realizada pela pesquisadora no semestre que antecedeu a coleta de dados. Conhecer as perspectivas dos alunos e trazer à tona as impressões dos discentes a respeito das suas experiências com o este tipo de ensino pode nos ajudar a refletir em torno das possibilidades do desenvolvimento musical por meio do estudo de piano. De modo geral, os alunos do curso de licenciatura consideram importante em suas formações atividades que compreendam o estudo das estruturas musicais, desenvolvendo assim, a prática de tocar sem partitura pela questão da liberdade na execução, além da facilidade para trabalhar com um repertório que possa surgir nas práticas pedagógicas, sem que esteja previamente planejado e registrado na forma de partitura.

Palavras-chave: Aprendizagem de Piano, Piano Complementar, Licenciatura em Música.

Introdução

A presente pesquisa em andamento surgiu a partir da reflexão sobre a importância de desenvolver aspectos, por meio do estudo de piano, que proporcionem uma formação sólida ao discente. Este fato me instigou a pesquisar e procurar responder ao seguinte questionamento: *Como os estudantes de licenciatura em música compreendem os processos de aprendizagem do qual participam na disciplina de piano do curso de licenciatura em música?* Para que se possa responder à principal questão, outras questões se derivam, tais como: O que descrevem os acadêmicos sobre os processos de aprendizagem a que são submetidos? Qual a dinâmica das aulas?

As atividades ocorrem por meio da leitura de partitura? Quais os conteúdos são abordados? O repertório abarca gêneros variados? Quais interesses estão envolvidos em aprender piano?

Na instituição onde ocorre a pesquisa, a disciplina de piano faz parte da matriz curricular do curso de Licenciatura em Música. Como objetivo principal, intenciona-se compreender os processos de aprendizagem musical que vêm sendo contemplados mediante uma investigação a partir da ótica dos acadêmicos. Para que isto ocorra, julgou-se necessário investigar o contexto onde estas aprendizagens ocorrem, para conhecer a dinâmica das aulas, bem como, analisar e compreender como os alunos se desenvolvem musicalmente por meio do estudo de piano.

A partir da revisão de literatura da presente pesquisa, as pesquisas que abordam esta temática de aprendizagem do piano concentram-se no professor como sujeito e fonte de informações (SANTOS, 2013; TORRES, 2011; MACHADO, 2008; COSTA, 2003). São raros os trabalhos a partir da perspectiva dos alunos. Compreender as impressões dos discentes a respeito das suas experiências cursando a disciplina de piano no curso de licenciatura pode contribuir na elucidação de ações que possam oferecer um desenvolvimento prático que os permita adquirir uma formação sólida e abrangente.

Abordagens metodológicas na aula de piano na licenciatura

A disciplina de piano na licenciatura, pertencente a grade curricular de cursos de música nas instituições brasileiras, configura-se como um suporte na formação do acadêmico tendo como foco proporcionar o desenvolvimento, por meio do instrumento, de aspectos relacionados a funções básicas da prática pianística tais como harmonização, leitura, técnica, transposição e improvisação e, assim, preparar o estudante para suas futuras práticas pedagógicas.

De acordo com Santos (2013), nos cursos de bacharelado, tais como canto, composição, regência ou Licenciatura em Música, exceto piano, o ensino de piano é inserido na grade curricular como ensino complementar e, como tal, “o foco está em propiciar uma base técnica elementar com o intuito de que o aluno possa ter uma experiência com um instrumento harmônico, possibilitando-o executar acompanhamentos ao piano”. (SANTOS, 2013, p. 32). Portanto, os objetivos deste tipo

de aula, são diferenciados das aulas para o curso de bacharelado em piano onde a ênfase encontra-se na formação do intérprete.

Machado (2008) aponta o estudo do piano como um importante recurso pedagógico para a formação do aluno de licenciatura:

Diante do conjunto de informações e capacidades, recursos pedagógicos e habilidades específicas de um professor de música, parece-nos imprescindível a experiência com o piano, na formação de um aluno da Licenciatura. (MACHADO, 2008, p. 122).

O domínio básico do instrumento pode servir de ferramenta para as atividades pedagógicas futuras do licenciando. Mediante o estudo do piano, pode-se desenvolver as habilidades tanto de execução como de percepção harmônica, que é uma qualidade fundamental para o trabalho de um professor de música, seja na rede regular de ensino, em escolas especializadas ou com aulas particulares, além de muitas outras habilidades como transposição, improvisação, acompanhamentos, etc.

Ao se refletir sobre uma aprendizagem que auxilie o acadêmico em suas atuações pedagógicas futuras, emerge a questão da importância de saber tocar sem o registro da notação ao se utilizar o piano ou teclado nas aulas. Torna-se uma ferramenta pedagógica a habilidade de executar um acompanhamento, por exemplo, sem a necessidade de partituras, possibilitando assim, trabalhar com músicas que possam emergir como ideias em determinados momentos ou que sejam sugeridas pelos alunos no decorrer das aulas.

Bollos (2011) salienta que “os alunos e futuros professores deverão ter noções de acompanhamento e encadeamento de vozes de música popular para utilizarem o piano como instrumento acompanhador de suas aulas” (BOLLOS, 2011, p. 432). O estudo de progressões de acordes, com escrita cifrada ou por graus - harmonia funcional - permite um entendimento da estrutura e do caminho harmônico da música que se executa. A partir do entendimento da harmonia, pode-se relacionar as notas da melodia favorecendo uma consciência que possibilite a execução de seqüências harmônicas em variadas tonalidades, auxiliando na transposição e compreensão da estrutura musical.

A habilidade de tocar de ouvido é sinalizada por Santiago (2006). A autora comenta que “a reprodução de uma obra musical por meios exclusivamente auditivos

é prazerosa” e “requer uma escuta musical atenta e persistente que favorece o desenvolvimento da capacidade de ouvir a si mesmo”. (SANTIAGO, 2006, p.56).

A integração entre a prática de leitura por notação, leitura cifrada e prática sem partitura trazem um aprendizado que enriquece e amplia a formação do aluno do curso de licenciatura em música. Ramos (2005), enfatiza a utilização de estratégias pedagógicas que incluam performances sem partitura - música por imitação, por audição, composições orais e improvisações - associadas à criação do hábito de táticas como a leitura prévia para a otimização dos processos de leitura musical, para uma compreensão abrangente da obra e para performances fluentes à primeira vista.

As experiências anteriores à introdução da leitura musical e as etapas de leitura devem ser valorizadas para que os conceitos sejam abordados de forma gradativa, estabelecendo as bases para a compreensão musical (RAMOS, 2005, p. 53).

Estas são estratégias pedagógicas importantes para que o desenvolvimento das habilidades no piano ocorra de forma satisfatória e contemple uma compreensão musical abrangente por parte dos alunos. No contexto educacional, conteúdos como formações escalares, tonais e modais, harmonizações e transposições são essenciais, além de exercícios de leitura à primeira vista e o domínio básico de um repertório de nível elementar ou médio (RAMOS, 2005, p. 18). De acordo com a autora, a aprendizagem de músicas por imitação, as improvisações, a exploração do material que constitui o que se aprende, previamente, são estratégias que facilitam a compreensão da notação musical ao se reconhecer os padrões rítmicos e melódicos familiares, encontrados na partitura. Neste sentido, a execução prévia sem a utilização de partituras, seria uma estratégia para facilitar a leitura.

Do mesmo modo, Botelho (2002) ressalta a importância de se oferecer “experiência integrada e musicalmente rica para que o aluno chegue à leitura absoluta” (BOTELHO, 2002, p.127). A ênfase na imitação, sem a partitura, possibilita ao leitor um reconhecimento do idioma ao se deparar com o registro escrito. O ritmo, ao ser executado em dissociação com a partitura, desenvolve a fluência musical nas músicas do repertório popular, levando a um desenvolvimento da musicalidade e habilidade para que o aluno possa trabalhar com músicas de diversos gêneros, em sua prática pedagógica e, assim, possuir mecanismos que o ajude a estar preparado para lidar com as situações de ensino em que se encontre.

Diante das considerações acima, é possível inferir a importância da prática de tocar sem partitura com notação. A prática da leitura por notação musical assim como atividades em que não se utilize a partitura, são atividades que oferecem um desenvolvimento mais abrangente do que o ensino tradicional, que privilegia o estudo de piano mediante partitura, pois permitem aos alunos adquirir noções complementares na formação musical.

A leitura por meio de cifras, muito comum na linguagem da música popular, seria outro procedimento que complementa a aprendizagem na disciplina de piano da licenciatura e proporciona maior liberdade na execução. A linguagem cifrada dá liberdade para uma performance criativa e intuitiva, já que a escrita só diz respeito aos acordes que constituem a música. Assim, o ritmo, a melodia, a dinâmica, a expressividade na performance, surgem da bagagem adquirida pelo executante em suas práticas no piano. Intercalar formas diferentes de aprendizagem musical no estudo do piano, proporciona uma formação consistente que oferece maior suporte às práticas profissionais dos acadêmicos.

Selecionou-se a abordagem qualitativa de cunho interpretativo (SANDÍN ESTEBAN, 2010, p. 33) para a pesquisa. A partir das dimensões do paradigma interpretativo busca-se como finalidade de pesquisa “[...] compreender e interpretar a realidade, os significados das pessoas, percepções intenções e ações” (p. 34), a partir da perspectiva dos participantes. Neste tipo de abordagem, o pesquisador está interessado em um “processo que ocorre em determinado ambiente” e quer saber como “os atores sociais envolvidos nesse processo o percebem”, ou seja, como o interpretam (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 34).

A pesquisa se caracteriza como estudo de caso único por se realizar com alunos em situações de aprendizagem de piano na mesma disciplina, embora pertençam a turmas distintas, ministradas por professores distintos, mas dentro do mesmo curso.

No caso desta pesquisa, as conclusões analíticas provenientes de experiências em turmas diversas, poderão ser mais contundentes do que de uma única turma porque, as formas diferenciadas no contexto de aprendizagem, poderão trazer mais riqueza de dados à pesquisa e ajudar a compreender o fenômeno.

O estudo tem o foco na aprendizagem. Pretendeu-se observar os comportamentos e procedimentos dos acadêmicos durante as aulas em seus processos

de desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados. Após o período de observação em que se esteve imersa nas aulas, foram realizadas as entrevistas individuais semiestruturadas com cinco discentes que cursam a disciplina de piano na licenciatura.

Segundo Flick,

[...] em contraste com os questionários, em uma entrevista você não vai apresentar uma lista de possíveis respostas. Em vez disso, espera-se que os entrevistados respondam da forma mais livre e extensiva que desejarem. Se suas respostas não forem suficientemente ricas, o entrevistador deve sondar mais. (FLICK, 2013, p. 115).

Procurou-se conduzir a entrevista de forma a obter respostas relevantes, estendendo a discussão da questão com outras perguntas complementares, quando se percebeu que a resposta necessitava de mais informações. As transcrições já foram realizadas, mas até o momento, foram utilizadas duas das cinco entrevistas para análise dos dados desta técnica de coleta.

Integração entre aprendizagem com e sem partitura

Diante da necessidade de ouvir as impressões dos alunos, a seguir apresenta-se algumas das suas falas que evidenciam suas perspectivas sobre uma aprendizagem que desenvolva um conhecimento musical para tocar não só um repertório de música erudita, por meio da partitura, mas também que os capacite a tocar sem a dependência da partitura, como no caso do estudo da música popular cifrada.

[...] eu tenho a preferência por trabalhar com música popular. Porque cifra te dá uma facilidade muito grande em mexer com a estrutura da música. Então você sabe tudo, você entende muito mais profundamente. [...] você tem que parar, analisar e ver o que é, o que é isso, o que está acontecendo. [...] a liberdade que eu sinto com o popular é outra história, mas no curso a única matéria que trabalha música popular é a prática de conjunto. Nas aulas de piano até tem, mas muito pouco. (Rafael, entrevista em 27/04/2016).

Segundo a ótica do licenciando, o estudo de música popular é importante principalmente porque ao se ter um conhecimento da estrutura musical e ler mediante cifras, observa-se que há um sentido bastante claro na questão da compreensão do que se toca e, assim, maior liberdade na execução.

[...] você realmente trabalha com estruturas musicais, com acordes, com transposição com escalas, improviso, trabalha também com coordenação. Você trabalha várias estruturas relacionadas à teoria que realmente são muito relevantes em praticamente todo estudo de música. Você tem mais noção para aplicar em outros instrumentos. O estudo é bem na base, então são estruturas. Se fosse o repertório, aí eu não acharia tão relevante. Só se for o repertório popular, que facilita o entendimento da estrutura musical e assim, torna possível que se toque tirando de ouvido. (Rafael, entrevista em 27/04/2016).

Percebe-se que há uma satisfação em realizar atividades que privilegiem o estudo de harmonia por considerar que há uma compreensão da estrutura musical que possibilite uma facilitação para tocar outros instrumentos e também para executar músicas que se deseja, sem depender do registro, mas sim, descobrindo os caminhos harmônicos. Este fato, além de servir de ferramenta para o professor de música, proporciona maior motivação na aprendizagem do instrumento, pois pratica-se justamente aquilo que se considera mais importante para dar o suporte necessário na formação do licenciando por meio do piano.

Segundo Santiago (2006) “a habilidade de tocar de ouvido - a reprodução de uma obra musical por meios exclusivamente auditivos - é, além de prazerosa, essencial para a formação do músico instrumentista” pois desenvolve uma escuta musical que necessita de atenção e persistência, desenvolvendo assim, a capacidade de ouvir a si mesmo. Em concordância, Machado (2008) comenta que é desejável que o aluno aprenda a estudar a partir da análise e reflexão.

Para alguns alunos que estudaram piano há tempo, mas pelo método tradicional de ensino da música erudita, utilizando a partitura com notação, torna-se estimulante outras formas de aprendizagem que os desafiem a realizar algo “novo”.

[...] Mesmo uma aula que talvez possa ser maçante em alguns aspectos quando se trabalha algo novo como é o caso de transposição que eu nunca tinha trabalhado - é simples, mas eu nunca tinha trabalhado, aí acaba sendo interessante. Então, para mim é muito importante praticar coisas que me desafiem tecnicamente, coisas que eu sinta desejo em desenvolver, que me estimulem. Eu não tenho prática em tocar de ouvido, coisa que a gente desenvolve na música popular (Renata, entrevista em 25/04/2016).

A fala da aluna demonstra que há um desejo de aprender música popular justamente por não ter tido esta prática na sua formação e considerar estimulante tocar de outras formas e não somente pelo modelo tradicional, que enfatiza o estudo da técnica e leitura de partituras dentro de um repertório de música erudita.

Considera-se importante a integração e desenvolvimento de capacidades distintas como estudo de repertório erudito mediante partitura, repertório popular mediante cifras, encadeamentos de acordes, improvisação, tocar por imitação, tocar “de ouvido”. Portanto, aprender a estudar compreendendo o material sonoro torna-se habilidade indispensável para os alunos da disciplina de piano no curso de licenciatura.

Considerações

Os acadêmicos dos cursos de licenciatura em Música, futuros professores, necessitam ter competência para que possam utilizar o instrumento piano como uma de ferramenta em suas atuações pedagógicas em sala de aula.

O uso integrado da aprendizagem por meio de leitura da notação musical nas aulas de piano, assim como a execução sem partitura, permite desenvolver uma prática pedagógica que abarque as diferentes necessidades e desejos que os alunos trazem para a sala de aula como, por exemplo, ter uma compreensão que os possibilite estudos diversificados gêneros musicais e que lhes dê suporte em suas atuações profissionais.

O avanço em pesquisas, nas áreas que envolvem a pedagogia do instrumento, permite verificar que é possível utilizar distintas abordagens de maneira integrada e complementar, inclusive com o uso do repertório composto por músicas populares. O professor que está atuando na disciplina de instrumento piano, no curso de licenciatura, precisa estar atento a isso.

Assim, se espera, através do que foi exposto neste artigo, ter demonstrado a importância de uma abordagem pedagógica que integre formas diversificadas de aprender a tocar piano, utilizando a notação musical por meio de partituras, bem como, sem a utilização da partitura por notação e, assim, favorecer a aquisição de habilidades que auxiliem o licenciando em suas ações pedagógicas futuras.

Referências

- BOLLOS, Liliana. Harmonização como fundamento essencial na disciplina Piano Complementar - *Performa Clavis Internacional*. ECA-USP, 2014.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*. São Paulo: Parábola Editorial, p. 85, 2008.
- BOTELHO, Liliana Pereira. *Implicações psicológicas e musicais de iniciação à leitura ao Piano*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2002.
- COSTA, Carlos Wilk. *The teaching of Secondary Piano Skills in Brazilian Universities*. Doctoral dissertation, University of Florida. Florida, 2003.
- FLICK, Uwe. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Penso, 2013.
- MACHADO, Maria Inez Lucas. *O Piano Complementar e a Interdisciplinaridade: performance, apreciação e criação integradas na formação acadêmica do bacharelado e da licenciatura*. Belo Horizonte Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação, 2008.
- RAMOS, Ana Consuelo. *Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de Piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do modelo C(L)A(S)P de Swanwick*. Dissertação de Mestrado. PPGM/UFMG, Belo Horizonte, 2005.
- SANDIN ESTEBAN, Maria Paz. *Pesquisa Qualitativa em educação: Fundamentos e tradições*. Porto Alegre, AMGH, 2010.
- SANTIAGO, Patrícia Furst. A integração da prática deliberada e da prática informal no aprendizado de música instrumental. In: *Per Musi - Revista Acadêmica de Música* - n. 13 - jan-jun.2006, pp.52-62, 2006.
- SANTOS, Rogério Lourenço dos. *Uma proposta de método para ensino de piano em grupo destinado ao curso de piano complementar nas universidades brasileiras*. Tese de Doutorado. PPGM/ USP, São Paulo, 2013.
- TORRES, S. I. *Aprendizagem de piano em grupo no ensino superior*. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2011.